

---

GEOGRAFIA

---

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO  
TURISMO NO PARQUE ESTADUAL DA  
SERRA DO MAR – NÚCLEO ITUTINGA-  
PILÕES**

**ROBERTO AUGUSTO DO PRADO RIBEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso –  
TCC - apresentado ao Instituto de  
Geociências e Ciências Exatas da  
Universidade Estadual Paulista -  
Campus de Rio Claro, como parte dos  
requisitos para obtenção do grau de  
Bacharel em Geografia.

Novembro - 2007

# DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR – NÚCLEO ITUTINGA-PILÕES

ROBERTO AUGUSTO DO PRADO RIBEIRO

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Tereza Cáceres Cortez

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Rio Claro, para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Rio Claro

Estado de São Paulo – Brasil

Novembro – 2007

*“ Eterna é a honra de ter convivido com  
uma pessoa que agora é um anjo!!! ”*  
Fique em Paz amigo!

In memoriam

Diogo Michilini

★ 18/08/1984

† 26/10/2007

*“Dedico este trabalho aos meus queridos familiares e amigos. Amo vocês.”*

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que desde o início desta jornada sempre acreditaram e incentivaram minha escolha por esta ciência tão fascinante que é a Geografia. Roberto A. Ribeiro e Dirce R. do P. Ribeiro amo muito vocês.

À minha irmã Paula do P. Ribeiro, profissional brilhante em quem sempre me inspirei e espelhei, muito obrigado.

Ana Tereza Cáceres Cortez, obrigado pela orientação, atenção, incentivos e oportunidades dadas ao longo de todos esses anos.

A todo pessoal do Núcleo Itutinga-Pilões, muito obrigado pela ajuda, atenção e recepção hospitaleira. Em especial: Marli, Lygia, Irani, Mônica e Adriane.

Aos colegas de República: André, Breno, Chico(Carlitos), Fábio(Buero), Max(Sapo), que ao longo desses anos de jornada me aturaram. Vocês são uma segunda família a quem devo muito. Muito obrigado.

Danilo Piccoli, Eduardo Chioda, Juliana Tanaka, Layla Juliana, Luis Henrique, Mateus Vidotti, muito obrigado pela atenção dispensada sem vocês o fim não chegaria.

A todos os AMIGOS da 45ª Turma Geografia Integral - Unesp Rio Claro, ficam os bons momentos, as risadas, as piadas e todo o restante a qual vivemos juntos e jamais esqueceremos !!! Saudades de todos e de tudo que vivemos intensamente!

E por fim, agradeço a uma pessoa única a qual tive a oportunidade de conhecer e conviver de maneira muito intensa, e de descobrir o que realmente é o AMOR! Linda te amo demais! Obrigado pelo incentivo e apoio, e que este trabalho sirva de incentivo na sua jornada acadêmica! Fica comigo pra sempre?

Está pronto, e eu não estou acreditando!

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
OBJETIVOS.....	3
JUSTIFICATIVA .....	4
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	6
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO .....	7
CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....	13
NÚCLEO ITUTINGA-PILÕES.....	18
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS .....	23
VEGETAÇÃO .....	23
CLIMA .....	25
O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....	26
O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO .....	28
O TURISMO NO NÚCLEO ITUTINGA-PILÕES .....	32
DIACUSSÃO E RESULTADOS.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51

## I – LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Placa indicando o início da área do PESH .....	18
Figura 2 - Rodovia dos Imigrantes entrecortando a área do PESH .....	19
Figura 3 - Vista aérea de loteamentos clandestinos situados dentro da área do PESH.....	20
Figura 4 - Vista aérea da Refinaria Presidente Bernardes.....	20
Figura 5 - Centro de Visitantes do Núcleo Itutinga-Pilões.....	21
Figura 6 - Floresta Ombrófila Densa Montana e Submontana.....	23
Figura 7 - Placa indicativa da Trilha do Rio Pilões.....	33
Figura 8 - Ruínas do Primeiro Hospital da Vila Itutinga.....	33
Figura 9 - Trilha do Rio Pilões.....	34
Figura 10 - Visitantes no interior da Trilha do Rio Pilões.....	34
Figura 11 - Atividade envolvendo a Conscientização Ambiental sendo realizada por funcionários do Núcleo.....	35
Figura 12 - Calçada do Lorena.....	37
Figura 13 - Pouso do Paranapiacaba.....	37
Figura 14 - Rancho da Maioridade.....	38
Figura 15 - Padrão do Lorena.....	39
Figura 16 - Cruzeiro Quinhentista.....	39
Figura 17 - Alto do Pico.....	40
Figura 18 - Vazamento de óleo proveniente de acidente envolvendo caminhão tanque na Via Anchieta.....	42
Figura 19 - Vista da Rodovia dos Imigrantes e Nova Imigrantes.....	43
Figura 20 - Apreensão de armadilhas utilizadas para captura de pássaros.....	44
Figura 21 - Trabalho de Conscientização Ambiental sendo realizado por funcionários do Núcleo.....	45
Figura 22 - Passeata organizada pelos funcionários do Núcleo, com a participação da comunidade local.....	46
Figura 23 - Passeata organizada pelos funcionários de Núcleo, com a participação da comunidade local.....	46

## **II – LISTA DE MAPAS**

Mapa 1 – Localização do Parque Estadual da Serra do Mar.....	14
Mapa 2 – Núcleos Administrativos do Parque Estadual da Serra do Mar.....	17
Mapa 3 – Núcleo Itutinga-Pilões.....	22

## **III – LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Evolução do número de visitantes (2002-2006).....	49
---	----

## **IV – LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Áreas dos municípios abrangidos pelo PESM.....	15
Tabela 2 – Municípios abrangidos pelos núcleos do PESM.....	16
Tabela 3 – Número Total de Visitante no Núcleo Itutinga-Pilões(2002-2006).....	48
Tabela 4 – Frequência Mensal de Visitantes no Núcleo Itutinga-Pilões (2002-2006).....	49



## RESUMO

Criadas com a intenção de proteger, integral ou parcialmente a biodiversidade, as Unidades de Conservação (UC's), vem ganhando destaque quando o assunto é o Turismo Sustentável.

Este trabalho tem como principal objetivo, demonstrar e analisar sob uma perspectiva geográfica a viabilidade da ocupação do homem e o desenvolvimento econômico no Núcleo Itutinga-Pilões do Parque Estadual da Serra do Mar(PESM), mediante o desenvolvimento do Turismo Consciente.

Gerador de benefícios socioeconômicos, assim como de passivos ambientais, o desenvolvimento sustentável do Turismo no Núcleo Itutinga-Pilões, será estudado a partir de um levantamento bibliográfico sobre o tema, sendo que o trabalho de campo ajudará no diagnóstico da situação atual da área estudada.

**Palavras Chaves:** Unidades de Conservação; Turismo Sustentável; Desenvolvimento Sustentável.

## ABSTRACT

Create with the intention to protect, entire or part of the biodiversity, the Conservation Units is getting eminence when the matters is sustainable tourism.

This work has as main purpose, demonstrate and analyze by a geography perspective the viability of the human being occupation and the economic develop at Núcleo Itutinga-Pilões of the Parque Estadual da Serra do Mar(PESM), through the develop of conscious tourism.

Generator of socioeconomics benefits as like passive ambient, the sustentable develop of tourism at Núcleo Itutinga-Pilões , will be study from the bibliography survey about the theme, and the field work will helps the diagnoses of the actual situation of the consider area.

**Key Words:** Conservation Units, Sustainable Tourism, Sustainable Development

## INTRODUÇÃO

A crescente taxa de urbanização, o crescimento acelerado da população nas grandes metrópoles, atrelado à falta de estrutura e planejamento por parte do Poder Público, são alguns fatores inmensuráveis, que levam a uma maior preocupação com as questões voltadas ao meio ambiente.

Mediante a todas essas dificuldades, a preservação ambiental se tornou algo efetivamente presente na sociedade. Essa presença se deve principalmente pela necessidade do ser humano em viver em espaços, onde a natureza se mostre presente, elevando assim a busca pela qualidade de vida, tema esse muito pertinente nos dias atuais.

Ao falar em conservação ambiental, não se pode esquecer das Unidades de Conservação Brasileiras, que foram criadas na década de 30, buscando adaptar o modelo de áreas naturais protegidas, criado nos Estados Unidos, a partir de meados do século XIX, onde o *“estabelecimento dessas áreas protegidas está baseada na visão do homem como necessariamente um destruidor da natureza”* (DIEGUES, 1994, p. 5).

Essas Unidades foram criadas seguindo o modelo que, segundo Diegues (1994, p.5 ) eram propostos pelos preservacionistas a criação de “ilhas” de conservação ambiental, ilhas estas que se destacavam pela grande beleza cênica, onde se podiam observar e vivenciar a natureza selvagem. Desse modo as UC's se constituíram em sua maioria em espaços públicos. Que existem sob um regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

A criação dessas Unidades de Conservação foi considerada uma resposta fundamental para se tentar diminuir os efeitos da destruição e devastação da Biodiversidade Brasileira. Mas não levou em consideração a importância que essas áreas tinham para certas comunidades que as habitavam antes da demarcação e criação dessas áreas.

Porém, é sabido que mesmo as áreas consideradas protegidas, vêm sofrendo com a ação desenfreada do ser humano, seja através da exploração da fauna e da flora ou até mesmo por atividades consideradas “ecologicamente corretas”, como trilhas e visitas, consideradas por muitos como a solução ideal para o contingenciamento do problema.

E é neste contexto que o Desenvolvimento Sustentável do Turismo, vem à tona. Com o aumento da consciência ecológica da sociedade, é demandada uma busca por modelos de turismo considerados adequados ou alternativos aos existentes, podendo muitas vezes ser implantados e desenvolvidos com parcimônia em algumas UC's.

## OBJETIVOS

O presente trabalho tem como principal objetivo diagnosticar, demonstrar e analisar sob uma perspectiva geográfica a viabilidade da ocupação do homem e o desenvolvimento econômico no Parque Estadual da Serra do Mar (Núcleo Itutinga Pilões), mediante o desenvolvimento do Turismo Consciente.

Como objetivos específicos, destacamos:

- A Análise do turismo sustentável, através de levantamento bibliográfico que nos mostrará as singularidades sobre as diversas definições existentes.
- A importância das Unidades de Conservação bem como as diferentes modalidades existentes.
- Constatar se os atuais objetivos do Parque Estadual da Serra do Mar (Núcleo Itutinga-Pilões) estão sendo atingidos.
- Avaliar as modalidades existentes das UC's, levando em consideração seus objetivos.
- Analisar as influências das UC's localizadas próximas aos grandes centros urbano-industriais.
- Propor um modelo teórico de turismo sustentável para a área em estudo.

## JUSTIFICATIVA

A partir da Segunda Revolução Industrial, o ser humano vem experimentando e vivenciando uma grande queda na qualidade de vida, decorrente principalmente da devastação ambiental que marcou o século XX. Mesmo rodeado de legislações que visam à preservação ambiental, esta vem ocorrendo de forma acelerada ao longo dos anos.

Por se tratar de um tema de grande relevância e de extrema importância dentro da sociedade, se faz necessária a discussão em torno da preservação ambiental, assim como das Áreas Protegidas, mais conhecidas como Unidades de Conservação, uma vez que estas foram instituídas com o propósito de preservação ambiental.

Ultimamente mesmo as áreas protegidas por lei vem sendo alvo da destruição por parte do homem. Este fator pode ser observado até mesmo na Agenda 21 documento resultante da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, onde há um capítulo inteiro tratando sobre a questão do Combate ao Desflorestamento, atentando-se até mesmo para as Unidades Conservação, conforme pode ser observado:

Estabelecer, expandir e gerenciar, conforme apropriado a cada contexto nacional, sistemas de áreas protegidas, o que inclui sistemas de unidades de conservação para suas funções e valores ambientais, sociais e espirituais, inclusive conservação de florestas em sistemas e paisagens ecológicos representativos e florestas primárias de idade avançada;(...). (BRASÍLIA,2000,p.168)

Outro documento de extrema importância para o estudo das Unidades de Conservação, é a Lei N. 9.985 de 18 de Julho de 2000, que institui e regulamenta Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC.

Este documento tem como principais objetivos:

- contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais;
- promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais;
- promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento;
- recuperar ou restaurar ecossistemas degradados; (BRASIL 2002, p.6)

Objetivos esses, que se enquadram perfeitamente com ideais de preservação ambiental, tema de extrema relevância para a sociedade atual, que será abordado durante o presente trabalho.

A discussão das questões voltadas ao turismo, se torna extremamente necessária, quando podemos observar dados que mostram um crescimento acelerado dessa atividade econômica.

Dados esses, apresentados pela Organização Mundial de Turismo (OMT), onde no período entre 1950 e 2000 a quantidade de deslocamentos internacionais de turistas saltou de 25 para 699 milhões por ano. (DIAS, 2003)

Através deste notável crescimento, foi despertado o interesse do desenvolvimento do Turismo em áreas protegidas, buscando assim tentar frear a destruição latente que muitas vezes se mostra presente nas Unidade de Conservação.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, serão realizadas as seguintes atividades:

- Levantamento bibliográfico

Durante os meses iniciais da pesquisa realizou-se o levantamento bibliográfico que consistiu no suporte básico para a investigação científica.

- Organização dos dados e das informações

As informações obtidas foram organizadas e transformadas, quando possível, e necessárias, em gráficos, tabelas e mapas.

- Aplicação de entrevistas aos funcionários, visitantes, moradores vizinhos da Unidade de Conservação.

- Análise dos dados e das informações obtidas

Analisar criticamente os dados organizados, avaliando-os geograficamente.

- Elaboração de críticas e propostas

Foram elaboradas críticas e propostas em relação às Unidades de Conservação bem como sobre o Turismo Sustentável, sendo possível após o conhecimento da área a ser estudada, bem como de todas as fragilidades e necessidades para a implantação de uma proposta de turismo sustentável.



## UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

A criação das Unidades de Conservação (UC's) pode ser considerada uma medida paliativa, na busca da preservação e conservação do meio ambiente ao redor do mundo. Essas unidades são criadas muitas vezes, com o intuito de proteger áreas de importante interesse ecológico e natural das mazelas do crescimento urbano-industrial.

O conceito de Unidades de Conservação nasce em 1872, com a criação do Parque Nacional de Yellowstone, parque este concebido através da idéia de preservação da vida natural/selvagem (wilderness), onde segundo Diegues (1994, p.20) "(...) propunha-se reservar grandes áreas naturais, colocando-as à disposição das populações urbanas para fins de recreação."

A concepção de áreas destinadas à conservação da natureza, torna-se comum no Brasil em meados da década de 30, quando o modelo norte-americano de criação de áreas protegidas, passa a ser adaptado a realidade brasileira.

Este modelo buscava criar grandes áreas naturais protegidas, de imensa riqueza natural e não habitadas, onde em um primeiro momento levou-se a pensar que o homem buscava realizar *"a reprodução do mito do paraíso perdido"* (DIEGUES,1994, p. 11), uma vez que essas áreas serviriam apenas para serem admiradas e reverenciadas.

A criação das primeiras Unidades de Conservação brasileiras datam do período entre 1937 e 1939, sendo o Parque Nacional do Itatiaia a primeira Unidade de Conservação brasileira, criada mediante o Decreto Nº 1.713, de 14 de junho de 1937. Os Parques Nacionais do Iguaçu e da Serra dos Órgãos foram criados em 1939 sucedendo a criação da primeira Unidade de Conservação brasileira.

Porém a consolidação do modelo de UC's no território brasileiro é alvo constante de críticas. "É fundamental enfatizar que a transposição do 'modelo

Yellowstone' de parques sem moradores vindos de países industrializados e de clima temperado para países do Terceiro Mundo, cujas florestas remanescentes foram e continuam sendo, em grande parte habitadas por populações tradicionais, está base não só de conflitos insuperáveis, mas de uma visão inadequada de áreas protegidas." (DIEGUES,1994, p. 31).

Atualmente, todo o território brasileiro encontra-se repleto de UC's, estando prevista em Leis a responsabilidade do Estado na conservação da biodiversidade.

Contudo a Lei nº 9.985, de 18 de Julho de 2000, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, que estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação (BRASIL,2000).

O SNUC é constituído pelo conjunto das UC's federais, estaduais e municipais, e tem como principais objetivos:

- I – Contribuir para a manutenção da biodiversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais;
- II – Proteger as espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional e nacional;
- III – Contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais;
- IV – Promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais;
- V – Promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento;
- VI – Proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica;
- VII – Proteger as características relevantes de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural;
- VIII – Proteger e recuperar recursos hídricos e edáficos;
- IX – Recuperar ou restaurar ecossistemas degradados;
- X - Proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental;
- XI – Valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica;
- XII - Favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico;
- XIII – Proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.

É de extrema relevância destacar que as UC's integrantes do SNUC dividem-se em duas categorias, Unidades de Proteção Integral e Unidades de

Uso Sustentável. Na primeira categoria, o objetivo básico das UC's é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos recursos naturais. Enquanto que na segunda categoria o principal objetivo é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela de seus recursos naturais (BRASIL, 2000).

Ainda de acordo com o SNUC, as Unidades de Conservação de Proteção Integral são compostas pelas seguintes categorias:

- **Estação Ecológica:** tem como objetivo a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas. (Segundo a Lei Nº9.985, de 18 de Julho de 2000)

As Estações Ecológicas são de posse e domínio públicos, sendo proibida a visitação pública com exceção das visitas com objetivos educacionais. As pesquisas científicas podem ser realizadas desde que, aja autorização do órgão responsável pela administração da unidade.

- **Reserva Biológica:** tem como objetivo a preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais. (Segundo a Lei Nº9.985, de 18 de Julho de 2000)

Assim como nas Estações Ecológicas as Reservas Biológicas são de posse e domínio públicos, sendo proibida a visitação pública com exceção das visitas com objetivos educacionais. As pesquisas científicas podem ser realizadas desde que, aja autorização do órgão responsável pela administração da unidade.

- **Parque Nacional:** tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. (Segundo a Lei Nº9.985, de 18 de Julho de 2000)

Os Parques Nacionais são de posse e domínio públicos, estando à visitação pública sujeita às normas e restrições estabelecidas no plano de manejo e as pesquisas científicas podem ser realizadas desde que, haja autorização do órgão responsável pela administração da unidade.

- **Monumento Natural:** tem como objetivo básico preservar sítios naturais, raros, singulares ou de grande beleza cênica. (Segundo a Lei Nº9.985, de 18 de Julho de 2000)

Nos Monumentos Naturais a visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no plano de manejo.

- **Refúgio da Vida Silvestre:** tem com objetivo proteger ambientes naturais onde se asseguram condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória. (Segundo a Lei Nº9.985, de 18 de Julho de 2000)

Os Refúgios da Vida silvestre podem ser constituídos por áreas particulares, mas a visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no plano de manejo, e a pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável.

O grupo de UC's de uso sustentável é composto pelas seguintes categorias:

- **Área de Proteção Ambiental:** é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. (Segundo a Lei Nº9.985, de 18 de Julho de 2000)

As Áreas de Proteção ambiental podem ser constituídas por terras públicas ou privadas. A pesquisa científica e a visitação pública devem ser estabelecidas pelo órgão gestor da unidade no caso de área públicas ou pelo proprietário nas áreas privadas.

- **Área de Relevante Interesse Ecológico:** é uma área em geral de pequena extensão, com pouca ou nenhuma ocupação humana, com características naturais extraordinárias ou que abriga exemplares raros da biota regional, e tem como objetivo manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos de conservação da natureza. (Segundo a Lei Nº9.985, de 18 de Julho de 2000)

As Áreas de Relevante Interesse Ecológico podem ser constituídas por terras públicas ou privadas. Podendo ser estabelecidas normas e restrições para a utilização das mesmas, em se tratando de propriedades privadas.

- **Floresta Nacional:** é uma área com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas e tem como objetivo básico o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas. (Segundo a Lei Nº9.985, de 18 de Julho de 2000)

As Florestas Nacionais são de posse e domínio públicos, nelas são admitidas a permanência de populações tradicionais e a pesquisa científica é permitida e autorizada sob prévia autorização do órgão responsável.

- **Reserva Extrativista:** é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade. (Segundo a Lei Nº9.985, de 18 de Julho de 2000)

As Reservas Extrativistas são de domínio público, com uso concedido às populações extrativistas tradicionais. A visitação pública e a pesquisa científica são permitidas e incentivadas.

- **Reserva da Fauna:** é uma área natural com populações animais de espécies nativas, terrestres ou aquáticas, residentes ou migratórias, adequadas para

estudos técnico-científicos sobre o manejo econômico sustentável de recursos faunísticos. (Segundo a Lei Nº9.985, de 18 de Julho de 2000)

As Reservas da Fauna são de posse e domínio públicos, a visitação pública pode ser permitida desde que de acordo com as normas estabelecidas pelo órgão responsável.

- **Reserva de Desenvolvimento Sustentável:** é uma área natural que abriga populações tradicionais, cuja existência baseia-se em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais, desenvolvidos ao longo de gerações e adaptados às condições ecológicas locais e que desempenham um papel fundamental na proteção da natureza e na manutenção da diversidade biológica. (Segundo a Lei Nº9.985, de 18 de Julho de 2000)

As Reservas de Desenvolvimento Sustentável são de domínio público, a visitação pública e a pesquisa científica voltada à conservação da natureza são permitidas e incentivadas. A exploração de componentes dos ecossistemas naturais em regime de manejo sustentável é admitida.

- **Reserva Particular do Patrimônio Natural:** é uma área privada, gravada com perpetuidade, com o objetivo de conservar a diversidade biológica. (Segundo a Lei Nº9.985, de 18 de Julho de 2000)

As Reservas Particulares do Patrimônio Natural, são formadas por áreas privadas onde a pesquisa científica e a visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais são permitidos.

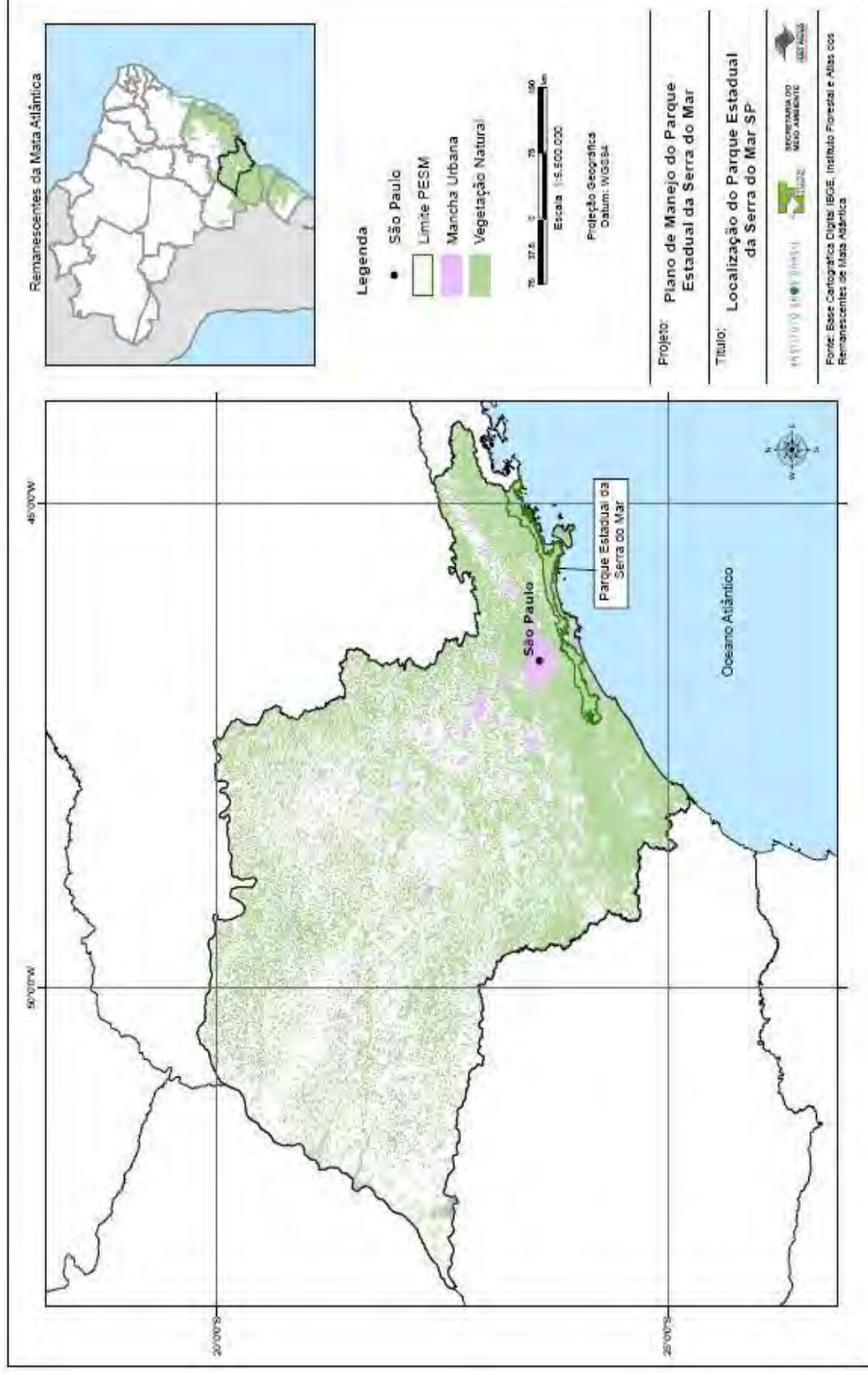
## CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Criado através do Decreto Estadual Nº 10.251 de 30 de Agosto de 1977, tendo como prioridade o estabelecimento de um espaço contínuo de significativa importância para a proteção dos ecossistemas de Mata Atlântica no Estado de São Paulo, especialmente na Serra do Mar. O Parque Estadual da Serra do Mar (PESM) está situado em uma área que se estende desde o município de Ubatuba, na divisa com o estado do Rio de Janeiro, até o município de Pedro de Toledo no litoral sul paulista. (Ver Mapa 1)

Conforme seu Decreto de criação, o PESH foi instituído com a finalidade de assegurar proteção integral à flora, à fauna, às belezas naturais, bem como para garantir sua utilização a objetivos educacionais, recreativos e científicos, caracterizando-se como uma Unidade de Conservação de Proteção Integral segundo a Lei Federal Nº 9.985 de 18/07/2000 (SNUC).

Localizado em uma região das mais desenvolvidas do país, o PESH abrange parte de 23 municípios, conforme pode ser observado na Tabela 1, sendo estes localizados no litoral (Bertioga, Caraguatatuba, Cubatão, Itanhaém, Mongaguá, Pedro de Toledo, Peruíbe, Praia Grande, São Sebastião, São Vicente, Ubatuba) e no planalto (Biritiba Mirim, Cunha, Juquitiba, Mogi das Cruzes, Natividade da Serra, Paraibuna, Salesópolis, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Luiz do Paraitinga, São Paulo,) totalizando uma área de 315.390 hectares fazendo com que o PESH seja a maior área de proteção integral do litoral brasileiro e a mais extensa UC do estado de São Paulo.

Mapa 1: Localização do Parque Estadual da Serra do Mar



Fonte: Plano de Manejo PESH, 2006



Tabela 1: Áreas dos municípios abrangidos pelo PESM

<b>Município</b>	<b>Área do Município Abrangida pelo PESM (ha)</b>	<b>% da Área Total do Município</b>
Bertioga	24.059,21	49,92%
Biritiba Mirim	5.701,25	13,77%
Caraguatatuba	37.567,40	78,27%
Cubatão	7.389,03	49,93%
Cunha	11.040,66	8,28%
Itanhaém	21.094,46	36,31%
Juquitiba	2.941,22	5,35%
Mogi das Cruzes	286,85	0,39%
Monguaguá	3.772,17	27,94%
Natividade da Serra	8.521,46	10,05%
Paraibuna	4.865,69	6,62%
Pedro de Toledo	41.606,04	65,94%
Peruíbe	6.697,00	20,42%
Praia Grande	4.531,61	31,25%
Salesópolis	8.083,95	19,34%
Santo André	413,51	2,28%
Santos	12.690,76	46,83%
São Bernardo do Campo	11.690,48	28,44%
São Luiz do Paraitinga	7.727,95	10,49%
São Paulo	2.506,97	1,66%
São Sebastião	28.393,23	59,28%
São Vicente	8.407,68	57,69%
Ubatuba	54.271,29	79,58%

Fonte: Assessoria de Estudos Patrimoniais (Cadastro do ICMS Ecológico) In: Plano de Manejo PESM

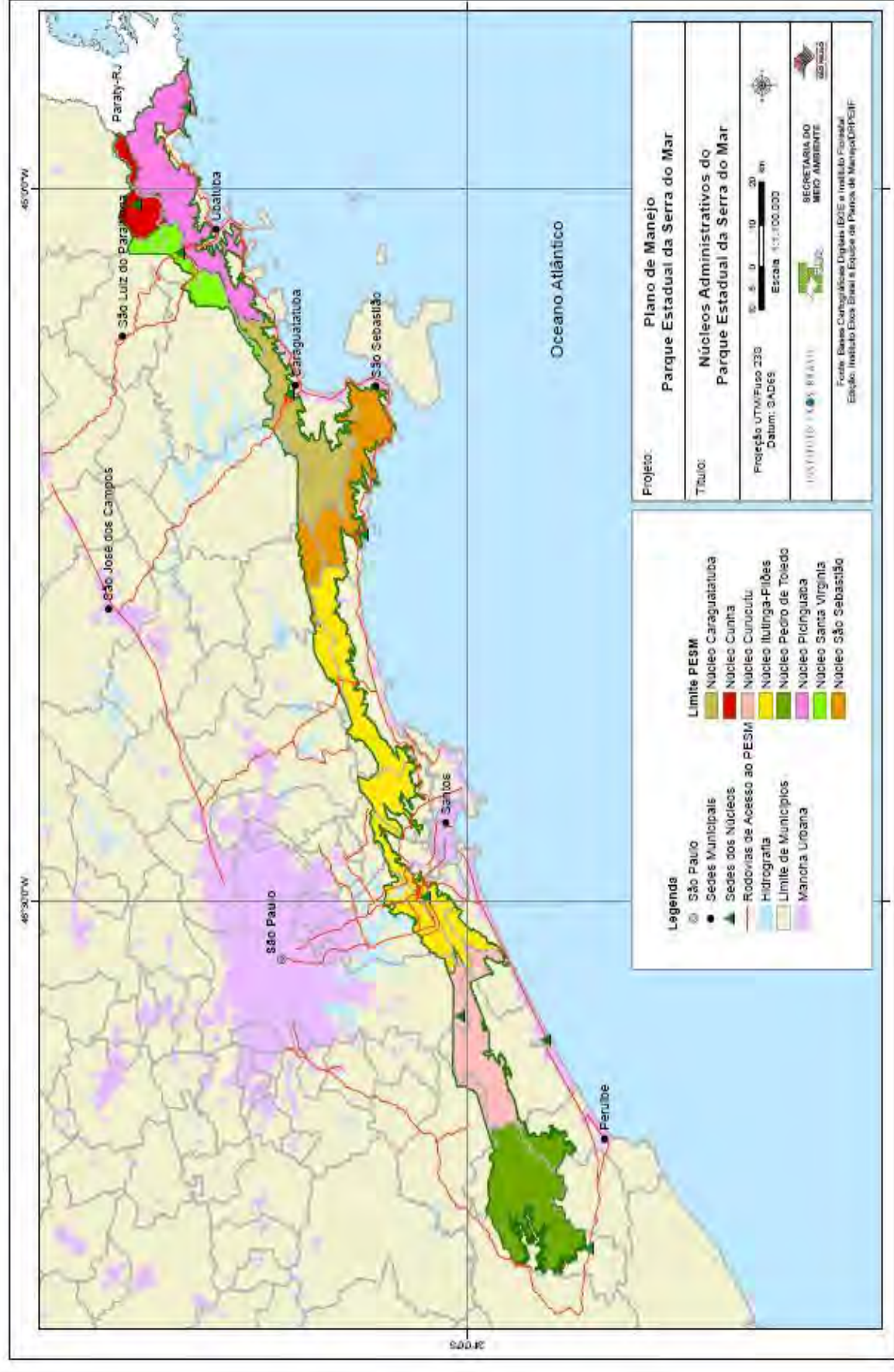
Devido a sua grande extensão territorial, o Parque se encontra dividido em Núcleos Administrativos, divisão regional que visa facilitar sua gestão. Oito núcleos compõe o PESM, conforme a Tabela 2, sendo três localizados na área de planalto: Cunha, Santa Virgínia, Curucutu e cinco na região litorânea: Picinguaba, Caraguatatuba, São Sebastião, Itutinga-Pilões, e Pedro de Toledo. (Ver Mapa 2)

Tabela 2: Municípios abrangidos pelos núcleos do PESH

<b>Núcleo</b>	<b>Municípios</b>
Núcleo Cunha	Cunha
Núcleo Santa Virgínia	São Luiz do Paraitinga, Natividade da Serra
Núcleo Picinguaba	Ubatuba
Núcleo Caraguatatuba	Caraguatatuba, Paraibuna, Natividade da Serra
Núcleo São Sebastião	São Sebastião, Salesópolis
Núcleo Itutinga-Pilões	Biritiba Mirim, Mogi das Cruzes, Santo André, São Bernardo do Campo, São Paulo, Bertioga, Cubatão, Santos, Praia Grande
Núcleo Curucutu	Juquitiba, São Paulo, Itanhaém, Mongaguá
Núcleo Pedro de Toledo	Peruibe, Pedro de Toledo, Juquitiba

Fonte: Plano de Manejo PESH

Mapa 2: Núcleos Administrativos do Parque Estadual da Serra do Mar



Fonte: Plano de Manejo PESH, 2006.

## NÚCLEO ITUTINGA-PILÕES

A palavra Itutinga que dá nome ao Núcleo é proveniente do Tupi-Guarani, e é composta pelos seguintes elementos: *I*, água, rio; *TU*, rumorejante, fazer barulho; *TINGA*, sufixo nominativo proveniente do tupi "tina", branco. Que tem melhor significado quando é entendido como: *'água branca que cai do alto'* fazendo menção a grande quantidade de quedas d'água encontradas na região. (NOVO MILÊNIO)

Pilões por sua vez, origina-se da palavra grega *'pylon'* correspondente a pórtico, entrada, porta. Conjeturando, o substantivo próprio composto Itutinga-Pilões que designaria, portanto, *'porta para a água branca que cai do alto'*. (NOVO MILÊNIO)



Figura 1 – Placa indicando o início da área do PESH  
(Roberto A. do P. Ribeiro junho/07)

O Núcleo Itutinga-Pilões conta com cerca de 116.000 hectares de área e abrangendo 9 municípios (Bertioga, Biritiba Mirim, Cubatão, Mogi das Cruzes, Praia Grande, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo e São Paulo) localizados em uma área entre a Baixada Santista (Região da Planície Litorânea) e a Região Metropolitana de São Paulo (Região do Planalto Atlântico), com as sedes do Núcleo estando localizadas no município de Cubatão e São Bernardo do

Campo, território este marcado principalmente pela expansão urbano-industrial. (Ver Mapa 3)

Tem sua área cruzada por importantes rodovias como SP-150(Via Anchieta), SP-160(Rodovia dos Imigrantes), ferrovias além de linhas de transmissão de energia, oleodutos e gasodutos que podem ser considerados grandes vetores de pressão de caráter permanente na área do Núcleo. (SÃO PAULO, 2006b)



Figura 2 – Rodovia dos Imigrantes entrecortando a área do PESM (Fonte: Acervo Núcleo Itutinga-Pilões)

Atualmente os maiores problemas enfrentados pelo Núcleo são referentes à ocupação desordenada nas áreas de domínio público, integrantes ao PESM por parte de loteamentos clandestinos, localizados na região dos bairros Água Fria e ‘bairros-cota’, bem como a construção do trecho Sul do Rodoanel, ligando as Rodovias BR-116 ao sistema Anchieta Imigrantes. (SÃO PAULO, 2006b)



**Figura 3 – Vista aérea de loteamentos clandestinos situados dentro da área do PESH (Fonte: Acervo Núcleo Itutinga-Pilões)**

Cercado pelos pólos industrial e petroquímico que incluem empresas como COSIPA (Companhia Siderúrgica Paulista) e a Refinaria Presidente Bernardes, a área ao entorno da sede do Núcleo ficou conhecida nacional e mundialmente na década de 80 como 'Vale da Morte' devido aos péssimos indicadores de qualidade ambiental lá registrados.



**Figura 4 – Vista aérea da Refinaria Presidente Bernardes (Fonte: Acervo Núcleo Itutinga-Pilões)**

Com uma infra-estrutura que compreende 682m<sup>2</sup> de área construída, em seus mais de 116.000 hectares de área o núcleo conta com apenas 15

funcionários (sendo 11 do Instituto Florestal e 4 da Fundação Florestal) para a manutenção, administração, pesquisa e visitação. Outras 45 pessoas contratadas temporariamente(Frente de Trabalho) e 4 estagiários complementam o quadro de colaboradores do Núcleo. Há ainda 44 funcionários contratados junto a uma empresa privada que prestam serviços de proteção e segurança patrimonial. (SÃO PAULO, 2006b)



**Figura 5 – Centro de Visitantes do Núcleo Itutinga-Pilões  
(Roberto A. do P. Ribeiro junho/07)**

Mapa 3: Núcleo Itutinga-Pilões

*Núcleo Administrativo do Parque Estadual da Serra do Mar :  
Núcleo Itutinga - Pilões*



Fonte: Plano de Manejo PESM, 2006.  
Org.: Pereira, L. H. e Ribeiro, R. A. P. (2007)



## PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

### Vegetação

A vegetação existente no Núcleo Itutinga-Pilões pode ser identificada como sendo a Floresta Ombrófila Densa Montana e Submontana e Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas.



Figura 6 - Floresta Ombrófila Densa Montana e Submontana (Roberto A. do P. Ribeiro junho/07)

A Floresta Ombrófila Densa Montana e Submontana é encontrada nas encostas da Serra do Mar e nos morros e serrinhas isoladas, que apontam na planície litorânea ou no oceano. De formação perene esta floresta está sujeita a uma umidade relativa do ar e pluviosidade mais elevadas se comparada à Floresta Ombrófila Densa Montana. (SÃO PAULO, 2006b)

Solos argilosos variando de rasos a muito profundos, provenientes da erosão e decomposição cristalinas e cristafilianas (AB'SABER, 2003, p.54) são encontrados com constância, facilitando o desenvolvimento de uma floresta alta,

com o extrato superior da vegetação entre 25-30m. Porém, devido à topografia irregular, as copas não se tocam propiciando ótima penetração de luz, que associada a elevada umidade relativa do ar permitem o desenvolvimento de uma flora de epífitas sem igual em todo território brasileiro.

Já a Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas se encontra nas planícies litorâneas, que desenvolvem-se descontinuamente, subordinadas às reentrâncias do fronte serrano. Que são constituídas pela deposição fluvial e lacustre, contendo em grande parte material proveniente de escoamento superficial das serras costeiras. Encontra-se também trechos de deposição marinha na qual se formaram as restingas. (SÃO PAULO, 2006b)

Esses sedimentos, tanto de origem continental como oceânica, foram depositados e retrabalhados a partir das regressões marinhas do período Pleistocênico Superior e, principalmente do Holocênico. Sendo assim, a formação vegetal das planícies litorâneas é bastante recente se comparada à floresta de encosta(Floresta Ombrófila Densa Montana e Submontana). (SÃO PAULO, 2006b)

Essa vegetação é encontrada em diferentes substratos sedimentares, sempre associada a fatores limitantes, como forte influência hídrica, alta salinidade, oligotrofia e instabilidade de solo. Porém, quando mais próxima à encosta, é comum apresentar-se como um floresta alta com árvores variando entre 10 e 15m.

## Clima

A área do Núcleo Itutinga-Pilões está posicionada de modo transaccional entre os setores norte e sul da Zona Costeira Paulista, o que torna sua caracterização climática complexa.

A área compreendida pelo Núcleo Itutinga-Pilões é sazonalmente controlada pelos sistemas tropicais e polares, configurando-se regionalmente os chamados climas úmidos da face oriental e subtropical dominados pela massa tropical atlântica. (SÃO PAULO, 2006b)

A participação dos sistemas tropicais e extratropicais é equilibrada, porém os sistemas se alternam de um ano para outro. Quando o anticiclone tropical marítimo se apresenta mais vigoroso e bloqueia as passagens frontais, essa área recebe maior intensidade de precipitações, pois as frentes tendem a recuar até esta área e estacionarem antes de se dissiparem. Por outro lado, quando o ar polar é mais intenso, empurra as frentes mais para norte, e domina na maior parte dos dias a situação atmosférica, provocando episódios de chuvas menos intensas.

### Ainda Segundo Monteiro

A fachada atlântica, por razões de circulação atmosférica, notadamente pela frequência de atuação das correntes perturbadas da frente polar, ressaltadas pelo efeito das serras do Mar e Mantiqueira, detém os maiores índices pluviométricos do território paulista. (Monteiro, 1976, p. 19)

A temperatura média anual varia de 20° a 24°C e a precipitação anual, de 1500 a 4000 mm. (SÃO PAULO, 2006b)

## O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A partir da década de 1970, a preocupação da comunidade internacional com as questões voltadas ao meio ambiente se mostra mais intensa, principalmente quando em 1972, a Organização das Nações Unidas(ONU) promove a 1ª Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano realizada em Estocolmo.

Esta Conferência passou a ser o marco de referência para as discussões sobre as questões ambientais, devido principalmente a publicação da 'Declaração sobre o Meio ambiente Humano', que acabou servindo de advento para debates futuros que abordariam questões complexas e cruciais como envolvendo o Meio Ambiente.

Entretanto, em 1983, a ONU cria a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED), que em 1997 apresenta a toda comunidade internacional um documento chamado 'Our Common Future' comumente conhecido por Relatório Brundtland. Neste documento, se entende que *'o desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades'* (DIEGUES, 1996, p. 19).

### O Relatório Brundtland ainda ressalta

(...) que os problemas do meio ambiente e as possibilidades de que se materialize um estilo de desenvolvimento sustentável se encontram diretamente relacionados com os problemas da pobreza, da satisfação das necessidades básicas de alimentação, de saúde e habitação, de uma nova matriz energética que privilegie as fontes renováveis e do processo de inovação tecnológica (FOGLIATTI; FILIPPO; GOUDARD, 2004, p. 15)

Ficando clara a preocupação por parte de algumas autoridades internacionais, com relação as desigualdades existentes entre os países

desenvolvidos e os em desenvolvimento, que podem levar a uma degradação ambiental imposta pela necessidade de compensar o crescimento econômico.

Desta forma, o conceito de Desenvolvimento Sustentável, se mostra em um processo de aperfeiçoamento, onde se busca equacionar o crescimento econômico com a preservação e conservação ambiental.

## O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO

A necessidade da fuga das atividades cotidianas e rotineiras realizadas pelo ser humano, foi fator fundamental para o surgimento de um fenômeno ao qual se atribui hoje o nome de Turismo.

Turismo esse que para a Organização Mundial do Turismo(OMT):

*“(...) compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócio ou outras”.* (SANCHO,2001:38 apud DIAS,p.11), que como qualquer atividade econômica desenvolvida em nossa sociedade pode apresentar enfoques positivos e negativos.

Preocupados com os problemas (impactos ambientais, econômicos, sócio-culturais) decorrentes desta atividade e alertados por ambientalistas, a busca por uma nova concepção que apresente aspectos positivos se comparados a esse turismo considerado tradicional passam a ser estudadas e desenvolvidas com maior intensidade.

E o primeiro alerta, surge com Declaração de Manila sobre o Turismo Mundial de 1980 onde em um de seus tópicos expressa a o seguinte:

Os recursos turísticos de que dispõe os países estão constituídos por sua vez por espaço, bens e valores. Trata-se de recursos cujo emprego não pode deixar-se a uma utilização descontrolada sem correr o risco de sua degradação, e mesmo de sua destruição. A satisfação das necessidades turísticas não deve constituir uma ameaça para os interesses sociais e econômicos das populações das regiões turísticas, para o meio ambiente, especialmente para os recursos naturais, atração essencial do turismo, nem para os lugares históricos e culturais. Todos os recursos turísticos pertencem ao patrimônio da Humanidade. As comunidades nacionais e a comunidade internacional inteira devem desenvolver os esforços necessários para sua preservação. A conservação dos lugares históricos, culturais e religiosos, em qualquer

circunstância e especialmente em tempos de conflito, constitui uma das responsabilidades fundamentais dos Estados. (DECLARAÇÃO DE MANILA, 1980)

Declaração esta, que serve como marco, alertando toda a comunidade internacional sobre os impactos negativos do desenvolvimento desmedido do Turismo.

No ano de 1982, a OMT e o Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente(Pnuma) divulgam a Declaração sobre Turismo e Meio Ambiente, onde segundo Dias:

(...) expressavam a convicção de que o desenvolvimento das atividades de férias e tempo livre e uma saudável gestão do meio ambiente são dois elementos essenciais e interdependentes de um rico processo de desenvolvimento, do qual, em últimos termos, deve beneficiar-se o próprio homem. E a única forma de turismo aceitável é a que melhora, protege e salvaguarda o meio ambiente. (DIAS,2003, p.55)

Já no início dos anos de 1990, o Fundo Mundial para Vida Selvagem(WWF) e Tourism Concern apresentam a comunidade internacional (governos e operadores turísticos), uma das primeiras definições de turismo sustentável onde essa categoria é aquela que

opera dentro das capacidades naturais de regeneração e produtividade futura dos recursos naturais; reconhece a contribuição que as pessoas e comunidades, costumes e estilos de vida fazem à experiência do turismo; aceita que estas pessoas devam ter uma participação equitativa nos benefícios econômicos do turismo; é guiado pelos desejos das pessoas e comunidades locais na área visitada. (WWF, 1992 apud DIAS p.59)

Ficando claro que o Turismo Sustentável é muito mais do que a simples conservação e preservação da natureza, não esquecendo da importância que as comunidades locais devem ter na participação dos resultados econômicos e sociais provenientes da atividade.

O turismo, apesar de ser uma atividade atrelada especialmente aos grandes capitais, oferece oportunidade a pequenos comércios, empresas, e negócios mais participativos, como bares, restaurantes e pousadas, com as mais diversas prestações de serviço, que se espalham por todos os espaços turísticos. (CORIOLANO, 2006, p. 26)

Já a Federação de Parques Nacionais e Naturais da Europa (FNNP) define o turismo sustentável como *“todas as formas de desenvolvimento turístico, gestão e atividade que mantêm a integridade ambiental, social e econômica e o bem estar dos recursos naturais, construídos e culturais para a perpetuidade”* (FNNP, 1993 apud DIAS p.59).

Ficando claro, que para a implantação de um modelo de Turismo Sustentável, é necessário a participação efetiva do Estado, bem como dos diversos setores da sociedade como: comunidades locais, ONG's, Universidades, Empresas Privadas, que de maneira planejada buscariam atingir um modelo de desenvolvimento sustentável do turismo.

O Desenvolvimento Sustentável do Turismo é uma das poucas atividades de uso indireto que podem ser adotadas em UC's de Proteção Integral. Essa atividade pode ser encarada de maneira positiva, uma vez que, permite a experiência do contato da população com as áreas legalmente protegidas.

Segundo o Plano de Manejo do PESH, *“A atividade turística certamente representa uma pressão sobre o Parque ao demandar infra-estrutura, recursos humanos, serviços e práticas de gestão e manejo que colaborem com a conservação do ambiente natural”*, sendo a preservação dos ecossistemas o principal objetivo do Parque.

Todavia, conforme regulamenta o SNUC(2000), *“os Parques devem possibilitar a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico”*.



Alternativas essas, que se realizadas de maneira adequada e proporcionando a sustentabilidade, podem ser um atrativo na tentativa de diminuição de alguns problemas enfrentados pelo parque como: ocupação desordenada por parte de loteamentos clandestinos, caça predatória e o extrativismo desordenado. Esse tipo de visitação, ocorrendo de maneira regulamentada e ordenada, pode propiciar ao visitante uma infinidade de atividades voltadas principalmente à conscientização e educação ambiental.

Coriolano (2006, p. 29) salienta que, *“o turismo que não se firmar em bases educativas, de conservação da natureza e das culturas está condenado a ser desprestigiado e a desaparecer.”*, deixando claro, que o turismo realizado de forma sustentável é o único que tende a sobreviver atendendo as exigências de uma sociedade mais informada e preocupada com o futuro do planeta.

O Turismo Sustentável, enfatizado principalmente por suas medidas de planejamento e preocupação latente com o meio ambiente e com as comunidades locais, merece destaque como uma alternativa significativa para a conservação da natureza.

## O TURISMO NO NÚCLEO ITUTINGA-PILÕES

Localizado entre a Baixada Santista e a Região Metropolitana de São Paulo, o Núcleo Itutinga-Pilões merece destaque quanto a seu patrimônio ambiental, histórico e cultural.

Itutinga-Pilões apresenta grandes atrativos, com inúmeras possibilidades de visitação, que poderiam ser mais bem utilizadas, se houvesse ações do próprio do Núcleo como do PESH, voltadas de maneira intensa ao turismo, onde poderiam ser contempladas ações voltadas à conscientização e educação ambiental.

Dentre os principais atrativos do Núcleo, podemos destacar algumas trilhas e o Pólo Ecoturístico Caminhos do Mar. Dentre as trilhas principais, seis merecem destaque: Trilha do Itapanhaú, Trilha do Rio Pilões, Trilha do Poço das Moças, Trilha das Torres, Trilha do Rio Perequê, Trilha Travessia.

### **Trilha do Itapanhaú**

Esta trilha inicia-se no alto da Serra do Mar, à beira da Rodovia Mogi – Bertiooga (SP-098), na altura do KM 82, logo após a entrada na trilha, temos a travessia de um pequeno curso d'água, a partir deste ponto inicia-se a descida da Serra do Mar sempre pela margem direita do Rio Itapanhaú, dando acesso à magnífica cachoeira que se lança por toda a encosta. A descida se apresenta íngreme em alguns pontos, além de ser dificultada por problemas de erosão.

Ao final da descida pode-se ter acesso à base da Cachoeira do Itapanhaú, onde se encontra terreno aplainado propício para acampamentos. (Plano de Manejo)

A trilha tem aproximadamente 15 km de percurso, e este pode ser realizado em um dia (cerca de sete horas) ou com pernoite em barracas. Vale lembrar que esta trilha encontra-se fechada para visitação, devido à falta de monitoramento e fiscalização que acarretaram problemas como: excesso de lixo,

destruição da mata nativa, sinais de fogueiras, inúmeros acidentes como pessoas desaparecidas, causados principalmente devido ao despreparo para enfrentar tal situação.

### Trilha do Rio Pilões

A Trilha do Rio Pilões contorna a sede do Núcleo Itutinga-Pilões margeando o rio que leva seu nome, conforme pode ser visto na Figura 7, e possui cerca de 2 km de extensão. Nesta trilha é possível observar a vegetação do tipo secundária (ou seja, plantas que substituíram a cobertura original, chamada vegetação primária) em vários estágios de desenvolvimento. As ruínas do núcleo urbano da abandonada Vila de Itutinga, que podem ser vistas na Figura 8, também são um atrativo histórico da trilha. Na trilha ainda é possível de se notar resquícios da antiga ponte do Rio Pilões.



Figura 7 – Placa indicativa da Trilha do Rio Pilões (Roberto A. do P. Ribeiro junho/07)



Figura 8 – Ruínas do Primeiro Hospital da Vila Itutinga (Roberto A. do P. Ribeiro junho/07)

Esta trilha, atualmente é a mais utilizada pelos visitantes (Ver Figura 10), uma vez que se encontra na própria sede do Núcleo, o que facilita o controle e monitoramento dos visitantes.



Figura 9 – Trilha do Rio Pilões (Roberto A. do P. Ribeiro junho/07)



Figura 10 – Visitantes no interior da Trilha do Rio Pilões (Roberto A. do P. Ribeiro junho/07)

A realização desta trilha se dá por parte de grupos organizados como escolas e ONG's. O acompanhamento da trilha é feito por funcionários do Núcleo, que são capacitados para acompanhar todo o percurso.

Antes da realização da trilha, é feito um trabalho de conscientização e educação ambiental (Ver Figura 11), principalmente quando o grupo é formado por crianças. No Centro de Visitantes, localizado no próprio núcleo, uma palestra é proferida na tentativa de alertar o grupo sobre os principais problemas enfrentados no Parque, assim como uma visita ao mini-museu onde espécimes da fauna, muitas vezes encontrados mortos estão empalhados.



Foto 11 – Atividade envolvendo a Conscientização Ambiental sendo realizada por funcionários do Núcleo (Roberto A. do P. Ribeiro junho/07)

### **Trilha do Poço das Moças**

Conhecida também como Trilha do Mirante, esta tem seu início parcialmente controlado pela Associação de Monitores Ambientais de Paranapiacaba. Atualmente esta trilha encontra-se interdita pelo IF, na descida da Serra do Mar, trecho dentro do Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba. Uma antiga base de antena, semi-demolidada que degrada severamente o local é utilizado como mirante da onde se avista boa parte da baixada santista e do Porto de Santos.

### **Trilha das Torres**

A Trilha das Torres é um caminho utilizado principalmente por veículos off-road, como jipes(4x4) e motos. Sendo esses veículos uns dos principais vilões na conservação da biodiversidade do Parque.

A entrada para a trilha se dá antes da portaria do Núcleo, dificultando o controle e fiscalização.

### **Trilha do Rio Perequê**

Esta Trilha tem início na área de estacionamento do Pólo Ecoturístico Caminhos do Mar na altura do km 42 e seu término se dá no km 39 da estrada de mesmo nome. Normalmente, a trilha é percorrida em sentido inverso, pois sua saída se dá em área fora do parque, dificultando a fiscalização e monitoramento. A área desta trilha está sujeita a ação de marginais e portanto deve-se tomar cuidado ao visitá-la.

### **Trilha Travessia**

Esta trilha une a trilha do Rio Perequê ao Parque Municipal de Cubatão é uma trilha de ligação pouco utilizada e íngreme. O segmento dentro do Parque Ecológico do Rio Perequê é mais suave, e monitorado pela Associação de Monitores Ambientais de Cubatão.

### **Pólo Ecoturístico Caminhos do Mar**

O Pólo Ecoturístico Caminhos do Mar está situado dentro do PESM – Núcleo Itutinga-Pilões, e merece destaque por sua exuberante beleza cênica e por seu importante acervo histórico cultural.

O Pólo abriga um conjunto de monumentos construídos a mando do então Governador de São Paulo, Washington Luís(1920-1924), a fim de comemorar o centenário da independência do Brasil. Além destes monumentos, há ainda na região do Pólo a Calçada do Lorena obra construída no final do século XVIII. Vale ressaltar que todo o conjunto de monumentos foi projetado e construído pelo Arquiteto Victor Dubugras no ano de 1922.

- **Calçada do Lorena:** primeiro caminho pavimentado(com traçado em ziguezague) com pedras na região da Serra do Mar, ligando São Paulo ao porto de Cubatão (Ver Figura 12), parada obrigatória no percurso até o porto marítimo de Santos. Projetada pelo engenheiro-militar João da Costa Ferreira com a colaboração do ajudante-engenheiro Antônio Rodrigues Montezinhos, foi construída entre 1790 e 1792 por ordem do governador Bernardo José Maria de

Lorena, na tentativa de facilitar a exportação do açúcar produzido nas vilas do interior. (EMAE – CAMINHOS DO MAR)



Figura 12 – Calçada do Lorena (Caminhos do Mar Pólo Ecoturístico)

- **Pouso Paranapiacaba:** ponto de parada de carros durante a viagem pelo Caminho do Mar (Ver Figura 13), homenageia a era automobilística. Frequentemente é confundido com uma suposta “casa da marquesa de Santos”, que nunca conheceu esta casa, pois morreu em 1867. (EMAE – CAMINHOS DO MAR)



Foto 13 – Pouso do Paranapiacaba  
(Roberto A. do P. Ribeiro junho/07)

- **Belvedere Circular:** situado no primeiro cruzamento da Calçada do Lorena com o Caminho do Mar, era o ponto de parada e mirante da paisagem local no trajeto da Serra. (EMAE – CAMINHOS DO MAR)

- **Rancho da Maioridade:** ponto de descanso e reabastecimento da viagem entre São Paulo e Santos. Possui painel de azulejos pintados, ilustrando a subida da Serra por figuras políticas de destaque do século XIX, dele é possível avistar a Baixada Santista e o complexo industrial de Cubatão, conforme pode ser visto na Figura 14. Seu nome faz referência à Estrada da Maioridade, construída entre 1841 e 1846. (EMAE – CAMINHOS DO MAR)



**Figura 14 – Rancho da Maioridade**  
(Roberto A. do P. Ribeiro junho/07)

- **Padrão do Lorena:** Monumento erguido em homenagem a Bernardo José Maria de Lorena (Ver Figura 15), onde se encontra um medalhão pintado em azulejos retratando Bernardo de Lorena, há também painéis de azulejaria que ilustram cenas do século XVIII, como os tropeiros e mulas carregando mercadorias. (EMAE – CAMINHOS DO MAR)





Figura 15 – Padrão do Lorena  
(Roberto A. do P. Ribeiro junho/07)

- **Pontilhão da Raiz da Serra:** este pontilhão originalmente marcava o início da subida da Serra, atualmente está isolado dos visitantes por motivos de segurança. Possui placa comemorativa sobre a finalização da pavimentação em concreto do Caminho do Mar, em 1925, no governo de Carlos de Campos. (EMAE – CAMINHOS DO MAR)

- **Cruzeiro Quinhentista:** este monumento é alusivo à chegada dos portugueses no litoral do atual município de São Vicente e as primeiras vias de ligação entre este e o planalto paulista. Os painéis de azulejos pintados retratam cenas da colonização e catequeses dos índios pelos padres jesuítas, conforme pode ser visto na Figura 16. As datas 1500-1922 marcam a descoberta do Brasil e a construção da série Monumentos do Caminho do Mar. (EMAE – CAMINHOS DO MAR)



Figura 16 – Cruzeiro Quinhentista  
(Roberto A. do P. Ribeiro junho/07)

- **Alto do Pico:** construído provavelmente no mesmo local onde em 1790 foi erguido um monumento em homenagem ao então governador da Capitania de São Paulo, Bernardo José Maria de Lorena, o Monumento do Pico marca o início do trecho de serra da Calçada do Lorena(Ver Figura 17). (EMAE – CAMINHOS DO MAR)



**Figura 17 – Alto do Pico  
(Caminhos do Mar Pólo Ecoturístico)**

O grande potencial ambiental e paisagístico da Serra do Mar, aliado aos monumentos singulares construídos naquela região, tornam o Pólo Ecoturístico Caminhos do Mar, uma área fundamental para o desenvolvimento do Turismo Sustentável. Vale ressaltar, que área do Pólo foi declarada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, além de todos os monumentos estarem tombados desde a década de setenta pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo(CONDEPHAAT).

Com exceção do Pólo Ecoturístico Caminhos do Mar e da Trilha do Rio Pilões, os outros atrativos do núcleo não são monitorados, nem fiscalizados, devido principalmente a falta de pessoal, e ausência de capacitação dos profissionais, para a realização de atividades nestes pontos. Isso mostra que a falta de recursos pode ser fator fundamental para o não desenvolvimento de atividades que visem à preservação ambiental.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Mediante a realização deste estudo, fica claro que a utilização das Áreas Protegidas(UC's) para o desenvolvimento do Turismo Sustentável é absolutamente viável, mesmo esta atividade causando impactos ambientais que podem ser considerados leves, se comparados a outras atividades.

Os impactos provocados pelo turismo no PESM Núcleo Itutinga-Pilões foram identificados e classificados segundo (DIAS, 2003) como impactos no meio ambiente físico e ecológico. Os Impactos no meio ambiente físico do Núcleo Itutinga-Pilões são:

- **Poluição atmosférica:** associada principalmente a emissão de gases por parte automóveis, como veículos de passeio e ônibus que visitam a sede do núcleo; além de veículos off-road como jipes(4x4) e motos próprias para realização de trilhas, que invadem a área do PESM, utilizando-se de trilhas onde a fiscalização se mostra ineficaz para a realização destes percursos.

- **Poluição de cursos d'água:** a contaminação de rios e lagos pode acontecer caso não aja tratamento efetivo do esgoto das instalações do Núcleo, bem como das áreas circunvizinhas como Bairros Cotas e Água Fria, esta contaminação também pode atingir lençóis freáticos utilizados para o abastecimento da região; o lixo doméstico também merece destaque uma vez que são encontradas com freqüência, sacolas e garrafas plásticas ao longo dos leitos dos rios que muitas vezes são jogados pelos moradores das áreas vizinhas, assim como pelos próprios visitantes das trilhas onde não há monitoramento nem fiscalização. Vazamentos de óleo provenientes de acidentes envolvendo caminhões na Via Anchieta também podem ser apontados como um dos principais problemas, conforme pode ser observado na Figura 18.



Figura 18 – Vazamento de óleo proveniente de acidente envolvendo caminhão tanque na Via Anchieta  
(Fonte: Acervo Núcleo Itutinga-Pilões)

- **Problemas relativos ao solo:** a utilização excessiva das trilhas pode vir a causar problemas na estrutura e composição do solo, que podem variar desde a alteração da composição dos nutrientes, até mesmo na mudança de temperatura; a retirada da vegetação endêmica das áreas de encosta, para dar espaço a construções clandestinas é um dos principais fatores que podem contribuir para um processo erosivo de grande escala, que pode levar a deslizamentos e escorregamentos já verificados nos Bairros Cotas.

- **Impactos relacionados à coleta de espécimes:** a retirada de espécimes vegetais (flores, arbustos, etc.) ou pedaços de rochas por parte do visitante, pode vir a acarretar em sérios impactos, uma vez que essa coleta é realizada por muitos visitantes. No caso do Núcleo Itutinga-Pilões as principais espécimes vegetais coletadas são: as diversas espécies de orquídeas e bromélias nativas da região, bem como as palmeiras do tipo juçara (*Euterpe edulis*) para extração do palmito que hoje se encontra sob o risco de extinção e a uma espécie de samambaia conhecida popularmente como samambaiaçu (*Dicksonia sellowiana*), de cujo tronco se extrai o xaxim, matéria-prima para a fabricação de vasos e substratos, que hoje se encontra na lista oficial das espécies brasileiras ameaçadas de extinção em razão da sua intensa exploração comercial destinada à jardinagem e floricultura.

- **Impactos relativos à diminuição da beleza visual:** a construção de infraestrutura para atender e receber o turista acarreta na interferência da paisagem natural (Ver Figura 19), comprometendo a beleza cênica da região, porém se faz

necessário toda essa infra-estrutura não só para o recebimento de turistas, mas para a própria manutenção e monitoramento do Núcleo.



Figura 19 – Vista da Rodovia dos Imigrantes e Nova Imigrantes (Roberto A. do P. Ribeiro junho/07)

Já os impactos ecológicos mais comuns que interferem na vida selvagem e na vegetação do Núcleo e podem ser destacados em:

- **Alterações nos padrões de reprodução e de alimentação da fauna:** a grande quantidade de pessoas que se utilizam das trilhas que não possuem monitoramento e fiscalização, acabam interferindo na vida selvagem, na medida em que produzem elevado nível de ruídos e utilizam máquinas fotográficas com flash, além de alimentarem as espécies de maneira direta ou indireta (abandono de lixo), fatores estes que perturbam a harmonia e o comportamento da fauna de dentro da floresta.

- **Captura de Animais Silvestres:** a captura ou caça de animais silvestres ainda é considerado um dos grandes problemas enfrentados pelo Núcleo, vale ressaltar que na região da Mata Atlântica existe 1.361 espécies da fauna brasileira, com 261 espécies de mamíferos, 620 de aves, 200 de répteis e 280 de anfíbios, sendo que 567 espécies só ocorrem nesse bioma (IBAMA). Tal variedade torna a área do Núcleo um atrativo aos traficantes, conforme observado na Figura 20, que aliciam moradores de regiões carentes e que conhecem a área para capturarem

espécies que possam ser comercializadas. Atividades contra o tráfico de animais silvestres são organizadas com frequência pela administração do Núcleo.



**Figura 20 – Apreensão de armadilhas utilizadas para captura de pássaros silvestres**  
(Fonte: Acervo Núcleo Itutinga-Pilões)

- **Impactos diretos sob a vegetação:** a realização de trilhas no interior da floresta pode vir a acarretar alguns danos à flora. Os principais impactos causados são: a retirada da cobertura vegetal para demarcação do percurso, o pisoteio de espécies, invasões de espécies consideradas daninhas e a conseqüente redução da biodiversidade devido a estes fatores.

Após o estudo realizado, pode-se observar a real necessidade de se desenvolver com urgência o turismo sustentável no PESM Núcleo Itutinga-Pilões, na tentativa de evitar níveis irremediáveis e irreversíveis de degradação do meio ambiente.

Dias (2003, p.150), ressalta que *“a probabilidade de que não existam impactos no meio ambiente natural com a presença de turistas é praticamente nula.”*; devendo-se então desenvolver alternativas para tentar minimizar os problemas causados pelo turismo.

Desta forma, o desenvolvimento do turismo sustentável compõe a melhor alternativa, onde segundo Silveira (1998, p.145) *“(...) esta atividade tem um baixo*

*impacto ambiental, podendo assegurar a proteção do patrimônio natural e cultural, (...) internalizando os benefícios econômicos para a população local.”*

Com o conhecimento das potencialidades turísticas do Núcleo, é possível apresentar propostas, que visam à diminuição dos impactos ambientais na referida área. Tais propostas

- O relacionamento entre o Núcleo Itutinga-Pilões e a comunidade local (principalmente os moradores dos Bairros Cota e água Fria), deve ser estreitado, já que os moradores dos referidos bairros são vistos como os principais ‘vilões’ do Parque. Este relacionamento se deve principalmente ao fato de muitos terem estabelecido suas moradias de maneira irregular dentro da área do Núcleo.

Entretanto, a participação desta parcela da população no processo de proteção, conservação e preservação do Parque é fundamental, visto que eles estão em contato direto com o Parque, ainda que de maneira irregular, necessitando a administração do Núcleo adotar medidas que possam servir de instrumento para a conscientização e educação ambiental desta parcela da população.

- Programas de Conscientização e Educação Ambiental devem ser incentivados e implantados, estes devem atingir principalmente à comunidade local e não só os visitantes como vem acontecendo ultimamente (Ver Figura 21). Atualmente, grande parte dos problemas envolvendo a degradação ambiental no Núcleo Itutinga-Pilões é decorrente da ausência de educação e consciência ambiental por parte da comunidade local e dos visitantes.



**Figura 21 – Trabalho de Conscientização Ambiental sendo realizado por funcionários do Núcleo.**  
(Fonte: Acervo Núcleo Itutinga-Pilões)

A utilização do centro de visitantes, mini-museu e das trilhas, não devem ser as únicas medidas tomadas como instrumentos de conscientização. É necessário desenvolver um plano de estudo, que possa levar a comunidade local a compreender a real importância da preservação, conservação e proteção do meio ambiente, tornando-os consciente que a preservação dos atributos naturais é uma oportunidade de aprimorar a sua própria qualidade de vida. Campanhas, passeatas e atos públicos devem ser incentivados para despertar a consciência ambiental da população, conforme pode ser observado nas Figuras 22 e 23.



Figura 22 – Passeata organizada pelos funcionários de Núcleo, com a participação da comunidade local  
(Fonte: Acervo Núcleo Itutinga-Pilões)



Figura 23 – Passeata organizada pelos funcionários de Núcleo, com a participação da comunidade local  
(Fonte: Acervo Núcleo Itutinga-Pilões)

- O Turismo Sustentável via de regra deve utilizar a mão-de-obra local, para o desenvolvimento das atividades turísticas. Porém, pode ser notada a ausência desta mão-de-obra desenvolvendo atividades que requerem maior qualificação, ficando restrito a comunidade local os postos de serviços gerados nas frentes de trabalho, onde o salário é mínimo, e a oportunidade é temporária.

Ficando claro, a necessidade de promover e intensificar o treinamento e capacitação da população local, qualificando-os para poder exercer qualquer atividade relacionada ao desenvolvimento do Turismo Sustentável, e não só as funções menos qualificadas. A utilização da mão-de-obra local, pode ser vista como a solução de muitos problemas do Núcleo, já que a maior participação da



comunidade local na vida do Parque, levará a um maior comprometimento e participação no processo de proteção, conservação e preservação ambiental.

- A promoção de atividades consideradas tradicionais, como o artesanato, pode ser visto como uma ótima saída para a geração de renda para a comunidade local, bem como para o resgate da cultura local. Podendo o Núcleo, incentivar e promover cursos e oficinas que visem a qualificação da comunidade para o desenvolvimento destas práticas, além de conceder espaço para a comercialização destes produtos.

Algumas outras propostas foram elaboradas e devem ser destinadas especificamente a alguns setores da sociedade, como: Universidades, ONG's, Governos Estaduais e Municipais e Setor Privado.

Para as Universidades é recomendada uma maior participação quanto ao desenvolvimento de projetos e pesquisas que tenham como alvo os Núcleos do PESM, vale ressaltar que atualmente diversos projetos são desenvolvidos, porém não contemplam a totalidade dos Núcleos. Também, pode se cobrar das Universidades uma maior participação junto a outras instituições como ONG's, Governos Estaduais e Municipais, na tentativa de se desenvolver projetos que visem o desenvolvimento sustentável do turismo.

O Governo Estadual deve participar de maneira efetiva, liberando maior quantidade de recursos financeiros, que poderão ser utilizados para uma fiscalização ambiental eficaz que vise sanar os atuais problemas enfrentados pelo Núcleo. O desenvolvimento de estudos e projetos que apontem as reais dificuldades do núcleo, bem como suas particularidades, deve ser prioritário.

A realização de campanhas de conscientização e educação ambiental, é outro ponto onde Governo Estadual deve agir com maior pujança, visto o alcance que estas campanhas podem ter na sociedade. A promoção de políticas públicas que visem o desenvolvimento sustentável do turismo é um outro ponto a ser incentivado.

A destinação de recursos para a ampliação da infra-estrutura de apoio ao turismo é vista como essencial, na tentativa de promoção do turismo sustentável.

Já as Prefeituras, devem apoiar de maneira concreta a expansão do turismo sustentável, pois os benefícios gerados por essa atividade, contribuirão para a melhora da qualidade de vida das comunidades locais, assim como para a conscientização de toda a população a respeito das questões ambientais.

A participação efetiva do poder municipal, destinando recursos para financiamentos de projetos voltados a educação e conscientização ambiental, deve se mostrar mais efetiva, tentando envolver uma maior parcela da população. Destaca-se também a importância da atuação do Poder Municipal, no desenvolvimento de projetos junto as Universidades e Governo Estadual.

Outro ponto forte a ser destacado, é a falta de conhecimento da existência de um Parque Estadual, localizado em plena Região Metropolitana de São Paulo, que pode ser comprovada pela baixa quantidade de visitantes que o Núcleo Itutinga-Pilões recebe. (Ver Tabela 3 e 4)

A divulgação do PESM e do Núcleo Itutinga-Pilões é incipiente se comparada ao potencial de atração existente, ficando claro que um maior montante deve ser investido na publicidade do PESM, visto a importância que os visitantes têm, já que estes são peças fundamentais para a conservação do meio ambiente.

Tabela 3: Número Total de Visitante no Núcleo Itutinga-Pilões(2002-2006)

Ano	Total de visitantes
Janeiro a Dezembro de 2002	1974
Janeiro a Dezembro de 2003	2900
Janeiro a Dezembro de 2004	1630
Janeiro a Dezembro de 2005	949
Janeiro a Dezembro de 2006	1442

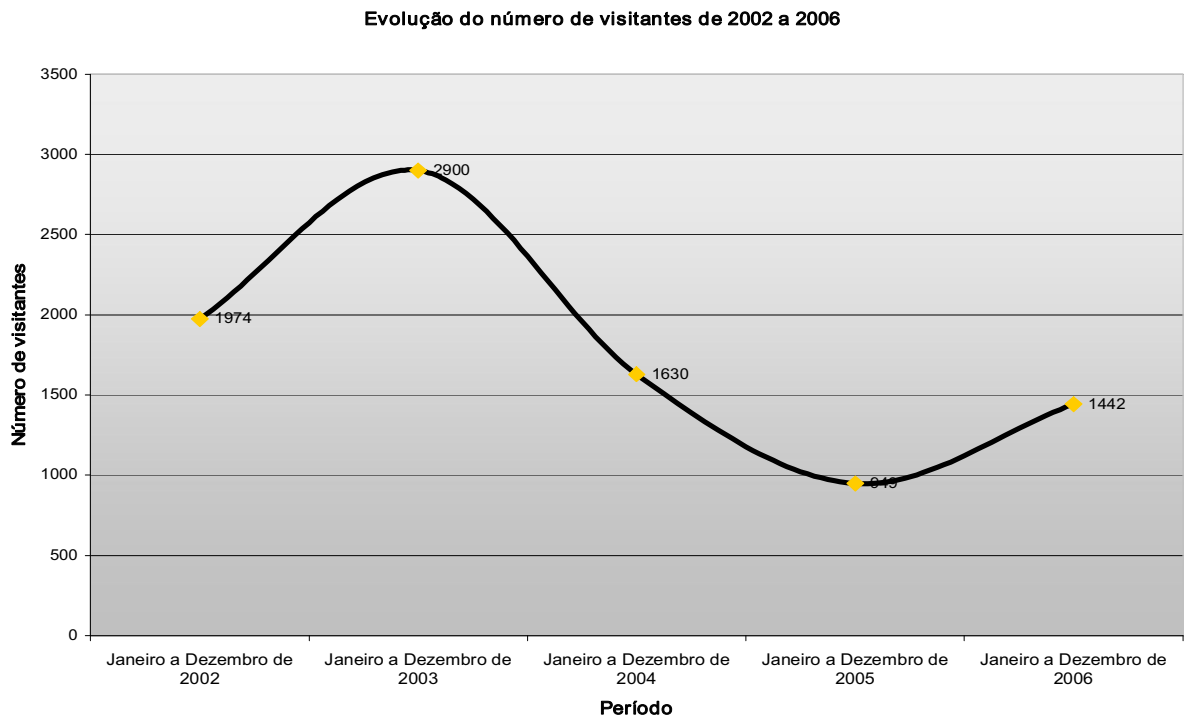
Fonte: Livro de Visitantes Núcleo Itutinga-Pilões  
Org.: Ribeiro, R. A. P. (2007)

Tabela 4: Frequência Mensal de Visitantes no Núcleo Itutinga-Pilões (2002-2006)

Frequência Mensal de Visitantes									
2002		2003		2004		2005		2006	
Janeiro	35	Janeiro	24	Janeiro	0	Janeiro	11	Janeiro	92
Fevereiro	40	Fevereiro	87	Fevereiro	0	Fevereiro	5	Fevereiro	3
Março	35	Março	209	Março	81	Março	42	Março	43
Abril	291	Abril	371	Abril	316	Abril	32	Abril	138
Maio	346	Maio	527	Maio	200	Maio	65	Maio	137
Junho	164	Junho	295	Junho	215	Junho	245	Junho	361
Julho	76	Julho	5	Julho	133	Julho	105	Julho	4
Agosto	109	Agosto	377	Agosto	276	Agosto	257	Agosto	351
Setembro	102	Setembro	525	Setembro	269	Setembro	68	Setembro	207
Outubro	373	Outubro	309	Outubro	140	Outubro	55	Outubro	24
Novembro	349	Novembro	151	Novembro	0	Novembro	37	Novembro	10
Dezembro	54	Dezembro	20	Dezembro	0	Dezembro	27	Dezembro	72
<b>TOTAL</b>	<b>1974</b>	<b>TOTAL</b>	<b>2900</b>	<b>TOTAL</b>	<b>1630</b>	<b>TOTAL</b>	<b>949</b>	<b>TOTAL</b>	<b>1442</b>

Fonte: Livro de Visitantes Núcleo Itutinga-Pilões  
Org.: Ribeiro, R. A. P. (2007)

Gráfico 1: Evolução do número de visitantes (2002-2006)



Fonte: Livro de Visitantes Núcleo Itutinga-Pilões  
Org.: Ribeiro, R. A. P. (2007)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Núcleo Itutinga-Pilões do PESH, apresenta diversos atrativos que podem ser explorados por atividades ligadas ao Turismo Sustentável. Porém, a ausência de infra-estrutura e pessoal capacitado podem ser considerados os maiores empecilhos do desenvolvimento desta atividade.

Neste trabalho procurou-se sugerir propostas e ações que visem o desenvolvimento do Turismo Sustentável, além de diagnosticar as principais fragilidades voltadas à atividade turística, atividade esta, que pode ser encarada como aliada no desenvolvimento econômico da região circunvizinha, e que pode despertar o interesse de conservação ambiental nas comunidades locais.

A maior participação do poder público, seja ele Federal, Estadual ou Municipal, deve ser cobrada na tentativa de minimizar os problemas enfrentados na implantação de um modelo de Turismo Sustentável. Prática esta, apontada no estudo como a melhor alternativa de se desenvolver economicamente uma região carente, sem afetar o meio ambiente.

Na realização desta pesquisa foram encontradas algumas dificuldades, que variaram desde o contato com o responsável pelo Núcleo, para realização de um primeiro encontro, até na realização do trabalho de campo. Dificuldades estas, que não interferiram no alcance dos objetivos propostos no início da pesquisa. Porém serve de alerta para as Universidades estreitarem seu contato com as UC's facilitando assim o desenvolvimento das pesquisas científicas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**AB'SABER, A.N. OS DOMÍNIOS DE NATUREZA NO BRASIL: POTENCIALIDADES PAISAGÍSTICAS.** São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

**AB'SABER, A.N. O DOMÍNIO DOS MARES DE MORROS NO BRASIL.** Geomorfologia. São Paulo, USP, nº2, 1966.

**AB'SABER, A.N. POTENCIALIDADES PAISAGÍSTICAS BRASILEIRAS.** Geomorfologia. São Paulo, USP, nº55, 1977.

**AB'SABER, A.N. A ORGANIZAÇÃO NATURAL DAS PAISAGENS INTER E SUBTROPICAIS BRASILEIRAS.** Geomorfologia. São Paulo, USP, nº41, 1973.

**BRASIL. SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, LEI Nº9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000.** Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Diretoria de Ecossistemas – DIREC, 2000.

**BRITO, M.C.W. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: INTENÇÕES E RESULTADOS.** São Paulo, Annablume – FAPESP, 2000.

**CHIQUINHO, C. R. AVALIAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO ESTADO DE SÃO PAULO.** 2005. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Instituto de Biociências – Campus de Rio Claro.

**CORIOLOANO, L.N.M.T. Bases Conceituais do Desenvolvimento e do Ecoturismo.** in QUEIROZ, O. T.(Org.). **TURISMO E MEIO AMBIENTE: TEMAS EMERGENTES.** Campinas, Alínea, 2006.

**CRAVEIRO, J.R.V. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL: CONCEITOS, HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO.** 2006. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas – Campus de Rio Claro.

**DIAS, R. TURISMO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE.** São Paulo, Atlas, 2003.

**DIEGUES, A.C.S. ECOLOGIA HUMANA E PLANEJAMENTO EM ÁREAS COSTEIRAS.** São Paulo, NUPAB-USP, 1996.

**DIEGUES, A.C.S. O MITO MODERNO DA NATUREZA INTOCADA.** São Paulo, NUPAB-USP, 1994.

**DIEGUES, A.C.S. Etnoconservação. Novos rumos para a conservação da natureza.** São Paulo, Hucitec – NUPAB-USP, 2000.

**EITEN, G. CLASSIFICAÇÃO DA VEGETAÇÃO DO BRASIL.** Brasília, CNPQ/Coordenação Editorial, 1983.

**EMBRATUR. DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA NACIONAL DE ECOTURISMO.** Brasília, 1994.

**FOGLIATTI, M. C.; FILIPPO, S.; GOUDARD, B. AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS.** RIO DE JANEIRO, INTERCIÊNCIA, 2004.

**FRANCO, M.M. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO EM CENTROS URBANOS, O EXEMPLO DA FLORESTA ESTADUAL EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO.** 2005. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista – Campus de Rio Claro.

**HALL, C. M.; PAGE, S. J. THE GEOGRAPHY OF TOURISM AND RECREATION: ENVIRONMENT, PLACE AND SPACE.** New York, Routledge, 2002.

**MASSARUTTO, R. C. GEOGRAFIA DO TURISMO: ANALOGIA ENTRE O TEMPO LIVRE E O TEMPO DO TRABALHO.** 2006. Monografia (Relatório de Especialização) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas – Campus de Rio Claro.

**MONTEIRO, C. A. F. O CLIMA E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO N OESTADO DE SÃO PAULO: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS.** São Paulo, IGEOG-USP,1976.

PAGANI, M.I. et al. As trilhas interpretativas da natureza e o Ecoturismo. In LEMOS, A.I.G. (Org.). **TURISMO: IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS.** São Paulo, Hucitec, 2001.

**PEREIRA, A.C.M. CONFLITOS EM ÁREA PROTEGIDA: O CASO DA PRAIA DE PURUBA.** 2003. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista – Campus de Rio Claro.

**PRADO, A.C.A. IMPACTOS DO ECOTURISMO NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR – NÚCLEO CUBATÃO.** 2001. Dissertação(Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

ROSS, J. L. (Org.) **GEOGRAFIA DO BRASIL.** São Paulo, Edusp, 2005.

**SANTA'ANA NETO, J.L. RITMO CLIMÁTICO E A GÊNESE DAS CHUVAS NA ZONA COSTEIRA PAULISTA.** 1990. Dissertação(Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

SÃO PAULO(Estado). **CONHECER PARA CONSERVAR: AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO.** São Paulo, Secretária de Estado do Meio Ambiente, 1999.

SÃO PAULO(Estado). **ÁREAS ESPECIALMENTE PROTEGIDAS.** São Paulo, Secretaria de Estado do Meio Ambiente, 2006a.

SÃO PAULO(Estado). **PLANO DE MANEJO: PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR**. São Paulo, Secretaria de Estado do Meio Ambiente, 2006b.

SÃO PAULO(Estado). **ATLAS DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO**. São Paulo, Secretaria de Estado do Meio Ambiente, 2000.

SETZER, J. **ATLAS CLIMÁTICO E ECOLÓGICO DO ESTADO DE SÃO PAULO**. São Paulo, Comissão Interestadual da Bacia Paraná – Uruguai, 1966.

SEVERINO, A.J. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**. São Paulo, Cortez, 2000.

SILVEIRA, M. A. T. Ecoturismo na Ilha do Mel (Paraná- Brasil). In VASCONCELOS, F.P. (Org.). **TURISMO E MEIO AMBIENTE**. Fortaleza, UECE, 1998.

TROPPEMAIR, H. **BIOGEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE**. Rio Claro, Divisa editora, 2002.

TROPPEMAIR, H. Geomorfologia e Ecologia. **Boletim de Geografia Teorética** (vol.20, nº39). Rio Claro, Ageteo, 1990.

IBAMA. [http://www.ibama.gov.br/ecossistemas/mata\\_atlantica.htm](http://www.ibama.gov.br/ecossistemas/mata_atlantica.htm), acessado em 03 de Setembro de 2007.

EMAE – CAMINHOS DO MAR. <http://www.emae.sp.gov.br/caminhos>, acessado em 10 de Setembro de 2007.

NOVO MILÊNIO. <http://www.novomilenio.inf.br/cubatao/ch102a.htm>, acessado em 06 de Agosto de 2007.